◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: LUIS OTÁVIO DOS SANTOS (EARKID)

Com "Balmain", EarKid é um fenômeno do trap

Natural de Ribeirão Preto, o rapper conquistou 40milhões de reproduções nas plataformas digitais

Repórter: Ian R'ubhen, Mayra Castro e Virgínia Peporini

Luis Otávio dos Santos, vulgo Earkid, é um cantor de trap de 19 anos que começou sua carreira musical apenas com um computador e um celular para gravar a voz. Estourou no ano de 2020 com a música "Balmain", que obteve mais de 40 milhões de reproduções nas plataformas digitais. Gravou feats com grandes nomes da cena, como Této, Matt D e Menor MC. Na entrevista, fala sobre os desafios, meios e estratégias do cenário musical brasileiro. Também aborda sua vida pessoal, rotina de trabalho, de shows e como funciona o processo criativo da produção de uma música.

MURAL ENTREVISTA – Como foi o início da sua carreira? Como você estourou?
EARKID – Eu comecei a fazer música dentro da minha casa, só tinha um computador e um celular, baixei um aplicativo de fazer música no computador e comecei a gravar a minha voz pelo celular e passando para o computador, editava as músicas e soltava no YouTube, minhas prévias no youtube tem bastante acesso. Fiz várias músicas que chegaram no ouvido de vários artistas que eu considero muito, Matuê gostou do meu som, falou que eu era bom, falou para eu continuar e esse é um dos motivos de eu continuar fazendo som até hoje, foi uma motivação.

Em que medida as plataformas digitais contribuíram com o seu sucesso?
O Instagram ajudou, TikTok é uma plataforma que também ajuda bastante os artistas, inclusive a minha música de maior sucesso "Balmain" alcançou vários streams graças ao aplicativo, porque as pessoas faziam vídeos dançando a minha música e isso sem dúvidas ajuda a divulgar o som. O TikTok é uma plataforma que revolucionou o artista, é muito bom.

Como é a sua rotina de trabalho? Você viaja muito? Faz muitos shows?
Isso depende de cada artista, eu "to" em um momento da minha carreira que "to" sem soltar música há um tempo, então não "to" fazendo muito show, só fiz um show mês passado, mas "to" fazendo bastante coisa por trás dos panos, criando bastante música, tenho muitos planos e pessoas que ajudam na minha carreira, passo o dia estudando música, letra de música, tudo que envolve o meu sonho.

Quais as dificuldades para se destacar e se tornar um trapper relevante? Teria alguma dica para quem está começando agora?
Ah, acreditar nos seus sonhos. É aquela frase bem clichê, mas é verdade. Acredita nos seus sonhos e faz por onde "pra" fazer seu sonho acontecer, pense em você mesmo, não "vai" pela opinião dos outros não, faz a sua arte, o que as pessoas falarem sobre você não é verdade, mão na massa "meu mano", "vai" pra cima!

Depois que suas músicas estouraram, você teve a oportunidade de conhecer e estar com pessoas que admira?
Com certeza, eu conheci pessoas que achava que nunca ia conhecer ou estar perto, sou muito grato pelo que a música fez por mim. Um exemplo disso é o Matuê, que eu me inspiro nele e tive a oportunidade de conhecer. Foi muito gratificante. "nóis trocou várias ideia da hora". Também conheci o Hungria Hip Hop. O Mc Brinquedo, antes de conhecer eu já admirava. Para mim o Brinquedo é uma estrela, eu ouvia ele. Depois "a gente se encontrou", fizemos música e viramos amigos. Também conheci o teto, ele é um menino muito bom, foi muito gratificante porque olha onde ele "tá" agora. Eu e o Teto temos bastante músicas juntos, uma hora a gente lança e ainda vamos gravar mais. Eu tive a oportunidade de conhecer várias pessoas: Menor MC, MC Kekel, MC GP, Kadu, MC Lon, Veigh, Caio Luccas. Conheci até o Gabi Gol, converso com ele pelo Instagram, mas não o conheço pessoalmente.

Qual a importância do trap no cenário musical?
O trap é muito importante para mim, é algo mais popular "que nem" o funk, e é muito satisfatório ver que esse gênero está se destacando no cenário musical, porque sempre foi visto como algo da quebrada "que nem o funk", e agora esses gêneros estão crescendo muito.

Desde quando você faz música?
Eu comecei a gravar em 2018, mas música eu faço desde pequeno, sempre gostei de fazer um barulho, e a partir de 2019 comecei a postar as músicas nas mídias digitais.

Como funciona o processo de criação? Você escreve as letras das músicas?
Normalmente eu faço músicas no freestyle, eu entro no estúdio e começo a improvisar, às vezes eu escrevo, mas quando eu vou "pro" estúdio gosto de fazer no estilo livre, de estar na frente do microfone e começar a gravar, e terminar a música 100%.

Já teve um bloqueio criativo?
Todo mundo passa por bloqueio criativo, todo mundo tem ignorância, a gente tem que reconhecer e tentar ser melhor. Eu não desisto, eu sei que vai passar, e que eu vou melhorar. Quando uma pessoa tem um bloqueio criativo ela está aflita, querendo desistir, mas não podemos desistir. O bloqueio vai passando com o tempo, enquanto você vai distraindo a sua mente, bebendo água e relaxando...

Como se imagina daqui a 10 anos?
Vou ter uma casa no Leblon, Rio de Janeiro. Daqui 10 anos tem muita coisa para acontecer, eu prefiro deixar na mão de deus. Eu vou lutar para fazer tudo acontecer, mas deixo na mão de Deus.

Você estourou quando tinha 17 anos, como foi lidar com isso? Como ficou a cabeça de um adolescente que estourou?
Muita emoção, eu não me achei, mas fiquei orgulhoso. Todos os artistas têm mais de uma personalidade, é diferente o artista ser quem ele é, geralmente são pessoas diferentes.

Qual seu feat dos sonhos?
Internacional seria o Travis Scott, eu ainda vou fazer uma música com ele, e vou fazer um feat com o Drake. Não sei se eu vou conseguir fazer um som com o Kanye West, mas gostaria. Se ele me conhecer vai ver que eu sou legal.

Por o trap ser um estilo musical muito novo aqui no brasil, é um meio muito difícil de se inserir?
Justamente por ser novo que é fácil, não é como uma banda sertaneja que precisa ter vários equipamentos, se tiver um computador e algo pra gravar sua voz já dá "pra" fazer o som. E nessa aí tem vários que não tem talento, mas tem dinheiro pra comprar equipamento e se destaca mesmo não tendo o dom, só tendo estilo. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)